

SAÚDE MENTAL MATERNA E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL: RELATO DE CASO

KLEIN, M. B; MARTINI, E.B.; SANTOS, J.R.; PEREIRA, F.W.C.;¹ MOLINA, C.G.;²

Introdução: A família é o primeiro meio de socialização de um indivíduo, tornando as relações de apego na primeira infância essenciais para a consolidação de bases emocionais e comportamentais ⁽¹⁾. Através de visitas domiciliares, estudantes de medicina tiveram a oportunidade de questionar e avaliar o perfil de apego de uma criança com 6 anos de idade. **Relato de caso:** N.O.R., menino de 6 anos, foi acompanhado durante 2 visitas na casa onde mora com sua mãe e sua irmã. N.O.R., uma criança que demonstra um quadro de hiperatividade, apresenta dificuldade na alimentação, visto que não ingere qualquer tipo de proteína e seus derivados. A mãe, L.F.O., que apresentou doença psiquiátrica com diagnóstico prévio à gestação, dedica-se inteiramente ao filho e conta com a rede de apoio do posto local. **Considerações finais:** Durante as visitas, os alunos vivenciaram uma experiência de troca de ensinamentos e valores. A relação extremamente estreita entre a criança e a mãe permitiu enfatizar, na prática, a dificuldade na formação de um apego seguro entre ambos, obstáculo esse que pode ser associado a dificuldade de impor limites à criança, bem como aos problemas enfrentados durante a gestação, fatores esses que se refletem no cotidiano de N.O.R.

Palavras-chave: Teoria do apego, visitas domiciliares, dificuldade gestacional, estudante de medicina, infância;

Referências Bibliográficas:

1. JULIANA DALBEM. **Características da Representação do Apego em Adolescentes Institucionalizadas e Processos de Resiliência na Construção de Novas Relações Afetivas**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.
2. COSTA, Evelyn Fabiana et al. **Avaliação da efetividade da promoção da atividade física por agentes comunitários de saúde em visitas domiciliares**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 10, p. 2185-2198, Oct. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015001002185&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00106014>.
3. ANA CAROLINA DE SOUZA E SILVA. **Vivências da Maternidade: Expectativas e satisfação das mães no parto**. Coimbra: Universidade de Coimbra. 2011.
4. Maier, S. E. & West, J. R. (2001) **Drinking patterns and alcohol-related birth defects**. Alcohol Research and Health: Journal of the National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism, 25, 168-174.

CONTATO: Marina Becker Klein – marinaklein@rede.ulbra.br – Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Canoas

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Canoas

² Professora orientadora da Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Canoas